

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS CRISTÃOS E A POLÍTICA: CRITÉRIOS

1. Como filhos do mesmo Deus, somos todos irmãos. Mas nossa sociedade está organizada de uma forma que torna difícil viver a fraternidade. Para sobreviver, somos levados a querer dominar, a competir uns com os outros. Os que têm mais exploram os que têm menos ou nada têm. Os que acumulam poder oprimem os que não têm poder. Temos de lutar pela transformação da nossa sociedade em uma sociedade de irmãos.

2. Não participar da política, deixando de intervir para que as coisas mudem, é a pior forma de participar: é contribuir, com a própria omissão, para manter a injustiça, a desigualdade e a opressão; é permitir que se fortaleçam as estruturas e mecanismos de dominação. Não podemos nunca nos omitir!

3. Participar da política não é somente votar ou se candidatar, nem somente se filiar a um partido e trabalhar para que seus candidatos sejam eleitos. É também se organizar e ajudar os outros a se organizarem, para lutar por uma sociedade nova. Precisamos procurar a melhor forma de nos engajarmos na luta política!

4. A construção de uma sociedade nova, sem dominação, não exige somente novas estruturas econômicas e políticas. Exige também mudanças nos comportamentos das pessoas. É preciso que todos nos reeduquemos, abandonando os padrões de conduta da sociedade velha, fazendo a verdade tomar o lugar da mentira, assumindo os valores do homem novo. Vamos combinar uma luta intensa por novas estruturas com uma luta profunda por novos comportamentos!

5. A sociedade nova não nascerá do dia para a noite, como por um golpe de mágica. E a luta para construí-la já é o início de sua construção. Os meios que forem usados nesta luta já irão moldando a sua feição. Não se chegará à justiça através da injustiça, nem à libertação através da dominação, da opressão e da manipulação. Temos de lutar para que os meios usados na ação política transformadora sejam coerentes com seus objetivos.

6. A sociedade nova que queremos é uma sociedade fraterna de homens e mulheres livres. Esse tipo de sociedade não se constrói de cima para baixo. Ela exige uma ação corajosa e esclarecida dos dirigentes, mas depende sobretudo de que cada um de nós e todo o povo explorado assumamos, como sujeitos,

a ação transformadora. É preciso participar ativamente de uma força transformadora que venha de baixo para cima, baseada numa ação conscientizadora, educativa e organizativa, que lhe dê solidez e continuidade.

7. Os que oprimem e exploram os outros, ou se aproveitam da dominação para ter privilégios, procuram sempre manter divididos os que a eles se opõem. A união dos que lutam pela igualdade é fundamental, para que possam acumular a força necessária à conquista da transformação. União não se confunde com uniformidade, nem com massa que obedece palavras de ordem. É preciso trabalhar pela unidade dos que lutam pela transformação, no respeito das diferenças, das minorias e da condição de sujeito que cada um deve manter.

8. Ao longo da história, um número cada vez maior de homens e mulheres vêm procurando entender por que existem a dominação e a opressão, e experimentando caminhos que levem efetivamente à transformação. Nessa luta, não se tem o direito de desperdiçar recursos e impor sofrimentos aos outros — e menos ainda ao povo oprimido — por ignorância desses conhecimentos e dessas experiências. Devemos procurar nos formar e nos informar, sem preconceitos e com liberdade crítica, sobre os conhecimentos e experiências acumuladas pela humankindade.

9. A fraternidade se constrói e se aprofunda a partir de uma atitude de conversão, numa caminhada que, embora animada pela vida fraterna, é profundamente pessoal. Devo respeitar as opções de meus irmãos mas, ao mesmo tempo, nos ajudarmos uns aos outros a caminhar.

10. Participar da ação política pode implicar assumir posições de liderança e poder. O poder político não deve ser, no entanto, um privilégio, nem um objetivo pessoal de subida nos degraus de uma pirâmide, mas um serviço pela solução de problemas coletivos. Não podemos nos apegar a nenhuma posição de poder, devemos abdicar de toda e qualquer luta pelo poder pessoal, mas assumir papéis de liderança que nos sejam confiados!

(Resumo de um texto em discussão, na Arquidiocese de São Paulo. Coleção Fé e Vida, CEBs 3). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO NAS CEBs

• A dimensão eclesial das Comunidades Eclesiais de Base está garantida pela fidelidade à doutrina dos Apóstolos, pela participação pão, pela comunhão fraterna e pela oração.

Não nos cansemos de repetir: todos os quatro elementos são constitutivos da CEB, como também de toda a Igreja, de sorte que nenhum deles pode ser cortado ou acentuado demais à custa dos outros. Cabe ao Espírito Santo, na economia da salvação, atuar em nós, para podermos concretizar e realizar nossa missão. Daí por que, em nossa oração, temos de abrir inteligência,

vontade e sensibilidade, à influência construtiva do Espírito Santo, sem o qual "não sabemos o que havemos de pedir como convém (Cf. Rm 8,26).

• É o Espírito Santo que nos torna dóceis para o relacionamento familiar com Deus, nosso Pai, e para com todos os nossos irmãos e irmãs, de sorte que se torne mais real e convincente, através de nossa vida, aquela família de Deus que Jesus tinha diante dos olhos quando nos disse: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8); quando nos ensinou a rezar: "Pai nosso que estais nos céus..." (Mt 6,9); quando advertiu para o julgamento do irmão (Mt 7,1-5). E tantos outros textos que nos ensinam o amor fraterno, como sinal distintivo do ser cristão (cf. Mt 5-7).

• É o Espírito Santo que nos previne e

IMAGEM DE ANA, FILHA DE MANUEL

1. Festa do padroeiro. Festa dos corações que, na maioria, se fazem corações de criança. Embora alguns resistam. E resistem por quê? Ah, Senhor, como vosso mundo é complicado. Tem aí seu Terto que não vai nunca à Missa. Sou católico, sim senhor, fui batizado na Igreja, me casei na Igreja, tudo na Igreja. Mas depois que abri essa maldita padaria, não tenho tempo pra nada. Dia e noite só faço trabalhar. Uma loucura. De dia, sabe? você goza o pão que eu suei de madrugada. Como é que eu posso ir pra Missa?

2. E como seu Terto padreiro mais uns hereges da cidadezinha sonolenta e calma, onde todo o mundo sabe quem vai e quem não vai pra Missa. Mas na festa do glorioso Santo Antônio a cidade acorda e festeja. Uns vão pra Missa, outros vão à procissão. Mas ninguém falta em qualquer coisa. Viva o glorioso Santo Antônio que é de Pádua e de Lisboa, e santo do mundo inteiro. Quando a procissão termina, termina com outra Missa que é a Missa da festa. Uns ficam, outros, cansados, vão pro botequim. Ana, filha de Fanuel, oitenta...

3. ... não, meu fio, já comprei noventa e dois, Ana, de Fanuel, sempre tem tempo e disposição. Fica na Missa. Olhos fixos no pregador. Num sei lê não, meu fio. Eu só faço é inscrita as palavras do Sinhô. Acompanha tudo o que o padre faz. Entende com o coração. Pra comungar, entra na procissão, estende a mão rugosa e recebe Jesus. E fica sentadinha, recolhida, escutando Jesus. Ana santa, filha bendita de Fanuel. Inhô não, meu fio, meu Pai num é Fanué, não sinhô, o nome de meu Pai é Manuél. Ana santa, Ana feliz. (A.H.)

torna imunes contra as ideologias dominantes, todas as doutrinas, num imenso leque que vai da extrema esquerda à extrema direita que, assumindo as cores e formas mais diversas, têm uma capacidade formidável de sedução.

• É o Espírito Santo que nos faz abertos para a problemática da sociedade moderna e nos faz descobrir no ensinamento de Jesus as inspirações necessárias para podermos enfrentar, à luz da Fé, os desafios e problemas que ameaçam ou esmagam nossos irmãos.

• Por mais que leiamos as palavras bíblicas que tratam do Espírito Santo e tudo aquilo que nos ensinam a Teologia e o Magistério da Igreja, nunca esgotaremos o tema da presença do Espírito Santo na vida e na ação da Igreja. (A.H.)

17º DOMINGO DO TEMPO COMUM (30-07-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

(O refrão pode ser cantado por dois grupos: um propõe, outro responde).

 De onde vens, ó caminheiro? —
Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais,
ó companheiro? — Vou querer ganhar meu
pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessa mão pra trabalhar.

3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Que a graça de Deus, o Amor de Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Aprender a rezar como Cristo significa criar laços familiares com Deus. Nossa sociedade é marcada pela violência crescente a cada dia, por causa de injustiças, desamor, ambições. Mas Deus é justo e misericordioso, não deixará de atender ao clamor de seus filhos. Basta pedir e Ele atenderá. Se sabemos usar palavras sábias para conseguir coisas terrenas, por que não usá-las para atingir o que há de mais nobre no ser humano, que é a nossa semelhança com Deus Pai?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus, por todas as vezes que nos acomodamos ou nos omitimos em viver a fé, a esperança e a caridade como serviço ao irmão. (Pausa para revisão de vida). Reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente. Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa / e peço à Virgem Maria / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu e na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de amor, sua Graça é que nos renova!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de todo bem, atendei ao nosso apelo. Fazei-nos, por vossa inspiração, pensar o que é certo e realizá-lo, com a vossa ajuda, em favor do irmão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(A 1ª Leitura e o Evangelho podem ser dramatizados).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Abraão ensina: diante de Deus, o homem pode pedir e interceder, porque Deus é justo em seu amor. Quem intercede pelo irmão é prontamente atendido.

Leitura do livro do Gênesis (18,20-21): “O Senhor disse a Abraão: “As queixas contra Sodoma e Gomorra cresceram e seu pecado é muito grave. Vou descer, para verificar se suas obras correspondem ou não às queixas que chegaram até mim”. Partindo dali, os homens se dirigiram a Sodoma. Abraão, porém, ficou ali, na presença do Senhor. Abraão aproximou-se e falou: “Vais realmente exterminar o justo com o ímpio? Se houvesse cinqüenta justos na cidade, acaso irias exterminá-los? Não pouparias o lugar, por causa dos cinqüenta justos que ali vivem? Longe de ti agir assim, fazendo morrer o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe de ti! O juiz de toda a terra não faria justiça?” O Senhor respondeu: “Se eu encontrasse em Sodoma cinqüenta justos, pouparia por causa deles a cidade inteira”. Abraão continuou e disse: “Estou sendo bem atrevido em falar com meu Senhor, eu que sou pó e cinza. Se dos cinqüenta justos faltasse cinco, irias destruir a cidade inteira por causa dos cinco:” O Senhor respondeu: “Não a destruiria, se achasse ali quarenta e cinco justos”. Insistiu ainda Abraão e disse: “E se houvesse quarenta?” Ele respondeu: “Por causa dos quarenta, não o faria”. Abraão tornou a insistir: “Não se irrita meu Senhor, se ainda falo. E se houvesse apenas trinta justos?” Ele respondeu: “Também não o faria, se encontrasse trinta”. Tornou Abraão a insistir: “Já que me atrevi a falar com meu Senhor: e se houver vinte justos?” Ele respondeu: “Não a iria destruir por causa dos vinte”. E Abraão disse: “Que meu Senhor não se irrita, se eu falar só mais uma vez: e se houvesse apenas dez?” Ele respondeu: “Por causa de dez, não a destruiria”. — Palavra do Senhor. —

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 137)

C. Reconhecer Deus como Pai é um ato de fé. Conviver em oração com o Pai exige confiança filial e intimidade. Exige também o sentimento de fraternidade. Cantemos, pois, com louvor:

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. O Senhor, de coração eu vos dou graças / porque ouvistes as palavras dos meus lábios! / Perante os vossos anjos voi cantar-vos / e ante o vosso templo voi prostrar-me.

2. Eu agradeço vosso amor, vossa verdade / porque fizestes muito mais que prometestes; / naquele dia em que gritei, vós me escuistastes / e aumentastes o vigor da minha alma.

3. Altíssimo é o Senhor, mas olha os pobres / e de longe reconhece os orgulhosos. / Se no meio da desgraça eu caminhar, / vós me fareis tornar à vida novamente.

4. Vós me estendeis o vosso braço e me ajudais / e com vossa mão direita me salvais. / Eu vos peço: não deixais inacabada / esta obra que fizeram vossas mãos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Pelo batismo, fomos pecadores afogados na morte de Jesus. Pela fé na força de Deus, que ressuscitou Cristo, fomos ressuscitados e hoje temos uma Nova Vida.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (2,12-14): “Quando vocês foram batizados, foram sepultados com Cristo e também ressuscitados com ele, por meio da fé no poder de Deus, que ressuscitou Cristo dentre os mortos. Também vocês estiveram mortos, por causa de suas faltas e porque não eram pessoas circuncidadas. Agora Deus os trouxe para a vida, junto com Cristo, e perdoou todas as nossas faltas. Contra nós, existia uma conta a ser paga, mas ele a anulou, em prejuízo das ordens da lei. Ele eliminou essa conta, pregando-a na cruz”. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. Vamos todos bendizer: ALÉ! ALÉ! Jesus Cristo vai falar: LUIÁ! LUIÁ! A Palavra de viver: ALÉ! ALÉ! E que vai nos transformar: LUIÁ! LUIÁ!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia! LUIÁ! LUIÁ! (4x)

11 EVANGELHO

C. “Jovem, eu te ordeno, levanta-te!” Com estas palavras Jesus demonstra seu poder, que vem de Deus. Mostra também sua opção pelos mais pobres e sofridos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (11,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Um dia, Jesus estava rezando em certo lugar. Quando terminou, um dos discípulos pediu: "Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou seus discípulos". Jesus respondeu: "Quando rezarem, digam: 'Pai, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos a cada dia o pão de que precisamos, e perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos a todos os que nos devem; e não nos deixeis cair em tentação'". E Jesus acrescentou: "Quem de vocês tem um amigo e o procura à meia-noite, pedindo: 'Amigo, empreste-me três pães, porque um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer'. E se o outro vai responder lá de dentro: 'Não amole! Já tranquei a porta e meus filhos e eu já nos deitamos; não posso me levantar para lhe dar os pães?' Eu declaro a vocês: mesmo que o outro não se levante para dá-los por que é um amigo seu, vai levantar-se ao menos por causa da amolação, e dará tudo aquilo que o amigo necessita. Portanto, eu lhes digo: peçam e receberão, procurem e encontrarão; batam e a porta será aberta para vocês. Porque todo o que pede recebe; o que procura encontra; e para quem bate, se abrirá. Será que algum de vocês que é pai, se o filho lhe pede um peixe, em vez do peixe lhe dá uma cobra? Ou ainda, se pede um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas aos filhos, quanto mais o Pai do céu! Ele dará o Espírito Santo aos que pedirem".

— Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo?

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
 P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Supliquemos a Deus que, por meio de Jesus, nos ensinou a rezar, com uma oração digna dele e de nós mesmos:

L1. Por todos os homens que perderam o senso de Deus e para os quais a oração se tornou uma ação sem sentido, a fim de que possam descobrir Deus como Pai e a si mesmos como filhos, e tornem-se capazes de dialogar com ele, rezemos ao Senhor:
 P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Pelos que não rezam por preguiça, acham tempo para tudo, menos para estar com Deus, a fim de que descubram o valor e a preciosidade da meditação, da escuta e do diálogo com Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos monges, que escolheram a oração como compromisso principal de sua vida, para que vivam sua vocação com fidelidade e sinceridade, de modo a serem testemunhas vivas para a Igreja e verdadeiro auxílio para o mundo, rezemos ao Senhor.

L4. Por todos nós aqui presentes, para que sejamos sempre fiéis à oração e seja ela sempre, para nós, fonte de comunhão com Deus e de estímulo ao serviço dos irmãos, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, dai-nos profunda consciência de que, sem vós, nada podemos ser nem fazer e que, para isso, façamos do encontro conosco, na oração, uma dimensão constante de nossa vida. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Senhor nosso Deus, vede nossa disposição em vos servir. Acolhei nossas ofertas com o vosso amor paterno, para que nosso sacrifício vos seja agradável e nos ajude a crescer na caridade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):

 Santo! Santo! Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda a parte. O Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé:

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Somos todos roceiros da roça do Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Recebemos, ó Deus, este sacramento, memória permanente da Paixão do vosso Filho. Fazei que o dom do vosso amor nos ajude a viver a mesma doação que levou Jesus a dar a vida pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Com Maria, Mãe de Jesus, queremos caminhar sempre na fé. Conduzidos pelo Teu Santo Espírito, buscamos um jeito novo de toda a Igreja ser, em nosso tempo, alegre e corajosa servidora da vida.

P. Nas terras da América Latina e em todo o mundo, ajuda-nos a ser:

C. Igreja comprometida com os pequenos e esmagados; Igreja que se despoja da grandeza, do prestígio e da falsa sabedoria; Igreja fraca e pequena, capaz de proclamar que Tu fazes maravilhas; Igreja cheia de ternura e misericórdia; Igreja distante da soberba e do poder; Igreja do pão repartido, da participação e da comunhão; Igreja da Esperança, mesmo quando tudo convida à descrença e ao desânimo; Igreja que sem cessar louva a fidelidade de Teu amor misericordioso, Igreja que testemunha e anuncia que Tu és o Deus da Vida. Na lágrima enxugada, no pão repartido, nos mutirões de solidariedade, ocupando terras e defendendo reservas, queremos anunciar: O Evangelho é caminho de Vida, na terra e na plenitude do infinito.

P. Senhor, a Ti todo louvor e glória, agora e para sempre. Amém!

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho, / entre pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, / ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada, / nunca vai poder chegar (caminhar).

2. Caminheiro, companheiro, / leve a luz que alumia. / Mais que o sol do meio dia, / pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ex 32,15-24.30-34; Sl 106; Mt 13,31-35. / 3^a-feira: Ex 33,7-11; 34,5b-9.28; Sl 103; Mt 13,36-45. / 4^a-feira: Ex 34,29-35; Sl 99; Mt 13,44-46. / 5^a-feira: Ex 40,16-21.34-38; Sl 84; Mt 13,47-52. / 6^a-feira: Lv 23,1-4.11-15.16-27.34b-37; Sl 81; Mt 13,54-58. / Sábado: Lv 25,1-8-17; Sl 67; Mt 14,1-12. / Domingo: Ecl 1,2; 2,21-23; Sl 95; Cl 3,1-5.9-11; Lc 12,13-21.

NO BRASIL COLÔNIA, UMA IGREJA DE LEIGOS

Praticamente todas as pessoas, até mesmo os escravos, faziam parte de alguma irmandade, mas não de qualquer uma. Na realidade, as irmandades correspondiam à divisão social que reinava na colônia. Havia as irmandades dos brancos ricos, que exigiam que os irmãos tivessem o "sangue limpo", maneira de dizer que não tivessem sangue judeu, negro ou indígena. Entre essas, estavam as irmandades da Misericórdia, que mantinham hospitais e outras "obras" de caridade para os pobres, além de tratar também dos interesses de seus sócios ricos. Outra irmandade das mais importantes, que também reunia os ricos e não permitia a presença de pobres e mestiços, era a irmandade do Santíssimo Sacramento.

Não sendo aceitos nas irmandades dos brancos, os homens de cor fundavam suas próprias irmandades: a irmandade de Nossa Senhora do Rosário, dos pretos, fossem eles livres ou escravos, e as irmandades dos homens pardos, quer dizer, dos mestiços, sobretudo mulatos, como as irmandades das Mercês, do Amparo, da Purificação, dos Remédios, etc. Os negros e pardos eram proibidos de pertencer às irmandades dos brancos, mas, por seu lado, não podiam proibir os brancos de pertencer às suas irmandades. Na realidade, nessa divisão social que havia entre as irmandades, aparecia com clara

reza um fato importante, na vida dos cristãos da colônia: a separação dos cristãos em irmandades de pobres e ricos, de brancos, negros e mulatos mostrava muito bem que, na sociedade colonial e escravocrata, os homens não podiam ser todos irmãos. Cada um podia ser "irmão" daqueles que fossem de sua mesma classe, da mesma raça, da mesma categoria social, mas a fraternidade era impossível entre todos os homens.

As irmandades já se desenvolviam e tinham um papel importante na vida das cidades coloniais do litoral, mas foi na região das minas de ouro e diamantes que tiveram a maior riqueza e importância. Isso se explica, porque a falta de assistência religiosa era maior nessa região: o clero secular pouco se dedicava à pastoral, e os missionários religiosos eram proibidos de entrar. Assim, o povo tinha mais razões para se organizar em irmandades, pois isso se tornava a única maneira de poder garantir uma assistência religiosa.

Se é verdade que a divisão dos habitantes da Colônia em diferentes irmandades refletia a desigualdade social existente, no interior de cada irmandade, pelo contrário, todos os irmãos eram considerados iguais, com os mesmos direitos. Cada irmandade era dirigida por uma Mesa (diretoria), eleita democraticamente por todos os irmãos. Todos os

Valéria Rezende

irmãos tinham as mesmas obrigações e os mesmos direitos dentro da sua irmandade. Reunindo pessoas da mesma classe, raça ou categoria social, que se encontravam freqüentemente, discutiam seus problemas e tinham interesses iguais, as irmandades poderiam se tornar associações mais ou menos semelhantes a "sindicatos", onde cada classe ou categoria social pensasse e preparasse a defesa de seus interesses, contra as outras classes ou contra o governo colonial.

Os próprios ricos, que gozavam de todas as vantagens na vida colonial, também tinham interesses a defender diante do governo, principalmente contra os altos impostos cobrados pelo Rei, ou contra leis que pudessem limitar o seu enriquecimento. As irmandades de escravos, por seu lado, poderiam se tornar focos de revolta dos cativos contra seus senhores. Para evitar que isso acontecesse, havia uma grande preocupação, da parte do governo, de controlar as irmandades e também, da parte dos brancos, em controlar as irmandades dos negros e pardos, para evitar que elas se tornassem organizações de luta. Por isso é que, pelos estatutos das irmandades dos pretos, que só podiam funcionar com a aprovação do Rei, não podiam impedir a entrada dos brancos. Era preciso que, nas irmandades de pobres, houvesse sempre alguns brancos para espioná-los.

VIVER EM CRISTO

A ORAÇÃO DO CRISTÃO

Certo dia, vendo os discípulos a Jesus orando, um deles pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a orar" (cf. Lc 11,1-13). E Jesus ensinou-lhes o *Pai-Nosso*. Em Lucas temos a forma mais breve, mas essencial.

A oração constitui um dos elementos essenciais da vida cristã e do seguimento de Cristo. Se Ele foi um homem orante, também os cristãos são chamados a serem homens e mulheres orantes. Para que possam transformar toda a sua vida numa comunhão profunda com Deus, importa dedicar espaços de tempo explicitamente ao exercício da oração. Sem dúvida a oração constitui uma profunda experiência pascal. Daí por que neste Domingo a Comunidade cristã é convidada a fazer sua experiência pascal em Cristo sobretudo oração.

Gostaria de realçar dois aspectos: primeiro,

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

a oração em geral expressa no *Pai-nosso*, e segundo, a oração de pedido.

Na oração do *Pai-nosso* Jesus leva as pessoas a se situarem em sua vocação integral. Na primeira parte temos o reconhecimento de Deus como Pai, a glorificação do seu nome e o pedido de estabelecimento do seu Reino. É o relacionamento do homem diretamente com Deus, como filho e filha. Depois se estabelece seu relacionamento com os bens criados: o pão de cada dia, a vida. O homem, como senhor da criação. E, finalmente, o seu relacionamento com o próximo. Os irmãos devem perdoar-se para serem realmente irmãos. Perdoar, porque Deus perdoou primeiro, sobretudo em Cristo, que já pagou toda a dívida (cf. 2º leitura, Cl 2,12-14). Em seguida, Jesus fala da oração de pedido. Nesta forma de oração os cristãos em geral

costumam ter maior dificuldade. Jesus ensina que devemos pedir com confiança total, pois seremos atendidos. A oração de pedido e de intercessão é agradável a Deus. Constitui uma forma de louvor, pois reconhece o poder e a bondade de Deus. Mas não nos compete determinar a forma como Deus vai atender (cf. 1º leitura, Gn 18,20-21.22-32) Deus sabe o que mais nos convém. Podemos pedir bens materiais, saúde, a conservação da vida. Deus haverá de atender conforme o que mais nos convém.

Uma coisa é certa. Se pedirmos com confiança o dom do Espírito Santo, ele nos será concedido. E se possuirmos o Espírito do Senhor e o seu santo modo de agir, temos tudo. Ele nos há de ajudar a acolher todas as coisas e acontecimentos das mãos de Deus. Ele nos faz possuir Cristo. E isto nos basta. Temos a própria salvação.

Carlos Mesters

profecia, para uma situação política totalmente diferente e até oposta ao tempo dos reis. Ele não surgiu para pôr ordem na casa, mas para animar o povo que estava sem casa, morando na casa dos outros para que não desistisse da luta de reconquistar novamente a sua casa. Aqui, a profecia já não é só a palavra de um profeta, mas está derramada também nos movimentos populares e nos escritos que animam o povo perseguido, na sua fé resistente ao poder opressor. Estas são algumas das formas novas em que a profecia reapareceu, durante e depois do cativeiro, mesmo sem rótulo.

Nelas começou a realização da profecia de Joel que dizia: "Depois disto, derramei o meu Espírito sobre toda carne. Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos anciãos terão sonhos, vossos jovens terão visões. Mesmo sobre os escravos e sobre as escravas, naqueles dias, derramei o meu Espírito!" (Jl 3,1-2).

PROFETISMO DO POVÃO QUE SE ORGANIZA

O livro das Crônicas, escrito provavelmente no fim do domínio egípcio, atribui um valor muito grande ao culto, à celebração. Para ele, a celebração é o lugar do encontro do povo com Deus, o espaço da manifestação do Espírito, o ponto de chegada da observância da lei, a amostra do futuro que se espera. A celebração é, por assim dizer, a realização de todas as profecias do passado. Por isso, várias vezes, os cantores e os levitas que animavam a celebração são chamados profetas (1Cr 25,1.2.3.5; 2Cr 20,19-21). Aqui, a profecia ultrapassa de longe a figura clásica e tradicional do profeta e está derramada nas celebrações do povo e na atuação daqueles que animam a celebração. Antes do exílio, a profecia nascia dentro de um ambiente em que o povo de Deus tinha o controle do poder, do espaço e do tempo. Isto é, tinha independência política, era dono do seu território e decidia, ele mesmo, o seu próprio destino.

O profeta surgia para criticar os desvios e pôr ordem na casa que era deles. Depois do

exílio, porém, o ambiente mudou por completo. O povo já não tinha o controle de coisa alguma, era perseguido pelo poder político e sentia dentro de si uma total incapacidade de controlar a situação e de pôr ordem na casa. Pois a casa já não era deles. Mesmo assim, o povo continuava resistindo contra o poder opressor que o esmagava, porque, apesar de todas as aparências em contrário, continuava acreditando que Deus é o Senhor Supremo, que controla o tempo e o espaço a favor do seu povo. Ora, o movimento apocalíptico é a nova forma que o povo encontrou para expressar essa sua fé teimosa e para, por meio dela, animar a sua resistência contra o poder opressor.

Este movimento popular apocalíptico produziu muitos escritos, quase todos anônimos ou ocultos sob um pseudônimo e representavam o novo jeito de ler a história, para descobrir nela os apelos de Deus e a ação do Espírito Santo. Resumindo: o movimento apocalíptico é a nova maneira de ser da